



Performando

uma aula de dança em uma escola de
Ensino Fundamental Anos Iniciais

Alcimario de Jesus Silva

Jediã Ferreira Lima

Lucilene Pacheco Santos

Performando uma aula de dança em uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais

Alcimario de Jesus Silva¹

Jediã Ferreira Lima²

Lucilene Pacheco Santos³

RESUMO

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura do relato de experiência desenvolvido no Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em que apresento e descrevo minha experiência com o desenvolvimento de uma aula de dança na Escola Municipal Pe. Mauro Fancello. Descrevo também, minha caminhada no projeto, apresentando as contribuições que as formações trouxeram para minha vida acadêmica e profissional, correlacionando-as com a experiência vivenciada, em que detalho as atividades desenvolvidas,

1 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: adjs.edf19@uea.edu.br

2 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: jedylima@hotmail.com

3 Professora Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

concluindo com o objetivo do trabalho sendo alcançado, assim como ressaltando a importância do projeto nas instituições em que ele atua.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work presents the elements that constitute the structure of the experience report developed in the Teaching Assistance Project (PAD) of the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE) of the State University of Amazonas (UEA), in which I present and I describe my experience with the development of a dance class at the Municipal School Pe. Mauro Fancello. I also describe my journey in the project, presenting the contributions that the training brought to my academic and professional life, correlating them with the lived experience, in which I detail the activities developed, concluding with the objective of the work being achieved, as well as highlighting the importance of the project in the institutions in which it operates.

Keywords: Dance; Physical education; Elementary School.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho parte de uma iniciativa do Projeto Assistência à Docência (PAD), onde nós, Assistentes Docentes (AD), realizamos um trabalho de acompanhamento aos alunos nas escolas que fazem parte do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS), em que os AD são encarregados de acompanhar os alunos, enquanto os professores titulares das turmas cursam a Pós-graduação que o Projeto OFS disponibiliza. Várias escolas fazem parte do Projeto OFS, então há uma necessidade de uma quantidade considerável de AD, pois são várias turmas onde ficam, no mínimo, dois AD por turma.

Nesse sentido, para os AD não irem despreparados para as salas de aula, o PAD oferece formações que contribuem com as intervenções pedagógicas que serão realizadas. Além disso, são dadas orientações para que os AD desenvolvam as atividades que o professor trabalharia com a turma, mas de maneira diferente, ressignificando essas atividades, agregando mais valor à vida do aluno.

Diante disso, o presente artigo trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é relatar a minha vivência com o desenvolvimento de uma aula de dança no Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma das escolas em que o PAD atua, para que o conhecimento adquirido não fique somente com o AD, mas expandir esse conhecimento e contribuir academicamente através de evidências, ressaltando a importância do projeto.

Este relato visa correlacionar as formações ministradas pelo PAD com a prática vivenciada, além disso, descrevo minha caminhada até o projeto, as percepções obtidas nesse período em que estou fazendo parte do PAD, além de descrever detalhadamente como foi a experiência vivenciada na escola e apontar as contribuições desse conteúdo (dança) para minha vida acadêmica e profissional.

CAMINHADA DA UEA À ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA: CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E FORMAÇÕES

Chamo-me Alcimario Silva, sou acadêmico de Educação Física e aqui escrevo meu relato em que a minha caminhada acadêmica teve início em 2019 que foi quando ingressei na UEA através do vestibular para o Curso de Licenciatura em Educação Física. Sou originário da cidade de Apuí/AM, mas vim para Manaus muito cedo, especificamente aos 15 anos de idade para cursar o Ensino Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Para chegar onde cheguei houve alguns desafios a serem enfrentados. Um dos problemas foi a moradia, pois morei com amigos e era longe de onde eu estudava (IFAM), mas eu também dormia na escola de segunda a quinta, pois como eu sou do interior tive essa oportunidade que me ajudou muito. Mas, houve dificuldades na faculdade também e uma delas também foi a moradia, pois as pessoas com quem eu morava iriam embora no ano em que ingressei na UEA e eu não tinha condições de pagar aluguel. No entanto, eu sabia da existência da Casa do Estudante, então fiz o processo seletivo para residir na casa e felizmente passei.

Também enfrentei outros desafios na Universidade, como a falta de professores do Curso que implicou no atraso de uma disciplina que era pré-requisito. Aconteceu ainda a pandemia, onde tive aula EAD, e por ser um curso de muita prática, houve dificuldade no aprendizado, mas consegui vencer esse desafio. Também há disciplinas que eu não tenho nenhuma afinidade, como é o caso de Metodologia da Pesquisa em que passei pela situação que todo acadêmico passa, a temida PF (Prova Final), mas, felizmente essa foi uma das batalhas vencidas e assim continuei a minha caminhada acadêmica até chegar onde estou.

Minha jornada no PAD começou em meados de outubro de 2021, quando o mundo ainda passava pelo período pandêmico. Através de um processo seletivo para estagiários da Secretaria Municipal de

Educação (SEMED), felizmente fui aprovado e encaminhado para fazer parte do LEPETE/UEA, onde fui bem acolhido pelas Professoras Coordenadoras e pelos outros Assistentes Docentes (AD) do Projeto.

O PAD está sendo de grande importância na minha jornada acadêmica, pois nunca havia tido contato com a sala de aula e o projeto me oportunizou ter essa vivência. Assim, conheci a rotina do projeto, comecei a ir às escolas e muitas vezes não vivenciava práticas referentes à minha área de atuação, mas que eram de grande importância na área pedagógica. Também tive a oportunidade de socializar o conhecimento obtido na Universidade, trabalhando diretamente na minha área de formação, na docência em Educação Física, principalmente em duas escolas da área ribeirinha, Escola Municipal Dian Kelly do Nascimento e a Escola Indígena Kanata T-Ykua. Essa experiência foi de grande valia quando comecei o estágio obrigatório na Universidade, pois fui perdendo o receio de ministrar aulas.

ESCOLA: SUA HISTÓRIA, SEUS SUJEITOS E SEUS COTIDIANOS

Este relato de experiência se dá a partir do desenvolvimento de uma aula de dança em uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais que fica localizada no bairro São Francisco, na zona sul de Manaus/AM e tem como nome Padre Mauro Fancello. Comporta alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Iniciais. A aula que será apresentada foi desenvolvida na turma do 3º ano do turno matutino.

De acordo com os dados obtidos no painel de gestão da escola, sua construção se deu a partir da chegada do Pe. Raimundo em 1972, onde foi pioneiro no incentivo para a realização das atividades educacionais, na paróquia de São Francisco. Seu sucessor foi o Pe. Mauro Fancello, que após dar continuidade ao trabalho de seu antecessor inaugurou a escola em 06 de agosto de 1978. A escola passou por várias alterações,

até que em 1994 firmou convênio com a SEMED recebendo o nome de Escola Alternativa de São Francisco Pe. Mauro Fancello.

Referindo-me ao dia do desenvolvimento da prática da Assistência à Docência, a sala comportava cerca de vinte e seis alunos e os alunos tinham entre 8 e 9 anos de idade. A sala continha uma mesa e uma cadeira para cada aluno, os quais eram organizados em filas; também tinha a ilustração do alfabeto colado na parede, pois havia uma minoria de alunos que não sabia ler e escrever, assim como havia figuras que ajudavam na assimilação das sílabas, além de figuras desenhadas e pintadas pelos alunos na parede lateral da sala.

A escola tem uma estrutura que atende aos requisitos básicos para seu funcionamento, possui três andares com salas de aula climatizadas, sala de recurso, sala de professores, laboratório, refeitório, banheiros, bebedouros, biblioteca, quadra poliesportiva, também conta com um elevador que é utilizado para acessibilidade. Quando se trata da organização pedagógica, é possível observar que há professores suficientes para a demanda de alunos, contando também com a presença de pedagogas e gestora.

Figura 1: Escola Pe. Mauro Fancello



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

DANÇA: EXPRESSÃO CORPORAL E LUDICIDADE

A Educação Física é uma disciplina obrigatória e de extrema importância no currículo escolar e é ligada diretamente às manifestações corporais (BRASIL, 2018). Um dos blocos de conteúdos da Educação Física é a dança, pois esse conteúdo é considerado fundamental para ser trabalhado nas escolas, podendo afirmar que a prática da dança é uma das melhores formas de ensinar todo o potencial de expressão corporal, pois nela há também o divertimento, socialização e as formas de expressão (BRASIL, 1998; GARIBA, 2005).

Nessa perspectiva, relato a seguir uma prática da linguagem corporal, por meio da dança, vivenciada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino. A escola em que essa atividade foi desenvolvida possui uma quadra poliesportiva, porém, como sou AD e a professora titular da turma estava em formação, a coordenação do PAD nos orientou que as atividades fossem realizadas na própria sala de aula. Como são dois tempos de aula de Educação Física, para não se tornar uma prática massiva e entediante, optei por conhecer os alunos, um de cada vez, onde eu ia passando de mesa em mesa perguntando seus nomes, sua disciplina favorita e quais eram as futuras profissões que eles desejavam ter. Com isso, eu consegui ficar um bom tempo interagindo com eles para só depois desenvolver as práticas de dança.

Ao partir para o desenvolvimento do conteúdo, comecei explicando que seria uma atividade que, provavelmente, eles nunca tinham vivenciado. Iniciei com uma dança que intitulei como “a dança do P com as vogais”, prática essa que era cantada e que movimentava certas partes do corpo. A atividade iniciou-se comigo exemplificando como seria realizada, onde a primeira etapa consistia em bater palmas no ritmo em que cantamos “paparapapáparapapáparapapá”, seguindo exemplificando, eu pedia para que eles repetissem o que estava sendo cantado e batessem palmas.

Terminando essa etapa, a segunda parte era cantar “peperepepéperepepéperepepé”, sendo que nessa etapa eu

fazia o movimento de tocar uma mão na cabeça, levantar a perna oposta da mão e tocá-la com a outra mão livre, e assim seguia a alternância e cantando a música. A terceira etapa consistia em colocar as mãos na cintura e movimentar as pernas para frente, alternando-as junto com o movimento, também teria que cantar “pipiripipiripipiripipipi”. Após essa parte da atividade seguimos para a quarta etapa em que o movimento a ser feito era o de tocar as orelhas com o cruzamento das mãos e depois sem o cruzamento, de modo que ao cantar “poporopopopopopopopopopo”, a mão direita iria na orelha esquerda e a mão esquerda na orelha direita, e depois a mão esquerda iria na orelha esquerda e a mão direita na orelha direita e continuava esse cruzamento enquanto cantava essa parte da música. Dando continuidade, fomos para última etapa da atividade onde a cantiga era “pupurupupurupupurupupu”, e nesse momento, o movimento era de aproximar os joelhos enquanto as mãos cruzadas tocavam-nos, depois afastá-los enquanto as mãos os tocavam, de modo que cada mão tocasse o joelho de seu respectivo lado.

Ao ensinar todos os movimentos corporais e as músicas a serem cantadas, começamos a praticar a atividade de forma contínua, e assim que eu observava que eles estavam executando os movimentos, avisava que o ritmo seria acelerado, assim, o grau de dificuldade aumentava com a continuação da atividade. Ao aumentar o ritmo, chegava a um ponto que não tinha como aumentar mais, então, demos uma pausa para repetirmos a atividade, assim, começamos novamente do ritmo mais lento até chegar ao mais rápido.

Nesse sentido, é importante considerar que

A dança é uma atividade de integração que se adapta muito bem a qualquer currículo. As fontes de inspiração para as aulas podem variar, sendo vários os benefícios da dança para o desenvolvimento do indivíduo, tanto no aspecto motor quanto cognitivo (CAPRI, F.; FINCK, S., 2009, p. 45).

Pude observar que os alunos estavam comprometidos em participar da atividade, ainda mais com a minha participação

reproduzindo os movimentos, o que, de certa forma, facilitava para eles. Também observei que eram muito empenhados e que ficaram ofegantes por cantarem e executarem os movimentos rapidamente, além de pedirem a mesma atividade novamente, porém, dei seguimento à aula e comecei a desenvolver a próxima atividade.

A segunda parte da aula consistiu em desenvolver uma atividade que foi intitulada de “eu chamei o meu doutor”. A atividade seguia uma sequência em que eu falava a frase “eu chamei o meu doutor” e os alunos repetiam após eu terminar de pronunciá-la. Depois dessa frase, eu falava outra que era “e ele disse que eu tenho tic”, e assim os alunos repetiam e eu dizia outra frase que era “tic tic” e os alunos tornavam a repetir. Após eles entenderem que teriam que falar apenas depois que eu terminasse de pronunciar a frase, eu repeti as mesmas e dei sequência à atividade, onde eu falava “eu chamei o meu doutor”, os alunos repetiam, eu dizia “e ele disse que eu tenho tic”, eles repetiam novamente e após isso eu dizia “tic tic”, e eles seguiam repetindo.

Dando continuidade, eu seguia com a primeira parte da frase inicial em que chamava o doutor e os alunos repetiam, e a frase seguinte “e ele disse que eu tenho tic” seria modificada, ou seja, no lugar de “eu tenho tic” foi inserido um movimento a ser executado pelos alunos. Então, eu pronunciava “e ele disse que eu mexo com o braço”, e assim eles repetiam a frase e executavam o movimento do braço. Nessa sequência, trabalhei diferentes movimentos com várias partes do corpo.

Nesse sentido, os movimentos do corpo são variados e se dão de acordo com a criatividade do mediador da atividade. Nesse caso, pude perceber que a interação dos alunos nessa atividade era tão grande que no início eu tinha planejado certos movimentos, mas com o entusiasmo deles tive que usar a criatividade e assim pude pensar em novos movimentos como o agachar, rastejar os pés, entre outros.

Realizei ainda um comando que foi o de sentarem no chão e depois levantarem, e ao realizarem esse comando percebi que todos os alunos estavam engajados, pois todos sentaram e depois levantaram. Observei que alguns alunos ficaram ofegantes, pois eram variados os

movimentos e essa atividade foi desenvolvida logo após a atividade anterior, então alguns cansaram.

Nesse sentido, finalizei as atividades pois o tempo da aula já estava se esgotando, pedi para que todos ficassem relaxados e solicitei o feedback sobre as atividades realizadas. Muitos ficaram surpresos, pois não pensavam que uma atividade em sala de aula pudesse ser tão exitosa e dinâmica, ou seja, embora não tenha sido uma aula na quadra, que era o que eles queriam, todos gostaram e souberam aproveitar, e ao tocar o sinal me despedi da turma e saí de sala com orgulho por ter conseguido cativá-los.

FORMAÇÕES CONTINUADAS E A PRÁTICA DO CONHECIMENTO

O PAD tem uma grande preocupação em qualificar os AD por meio de formações continuadas para que tenham autonomia em sala de aula e possam levar um ensino de qualidade para os alunos das escolas que são acompanhadas pelo Projeto. Essas formações têm caráter interdisciplinar e transdisciplinar, e também auxiliam no processo formativo dos AD das várias Licenciaturas presentes no projeto, como: Pedagogia, Matemática, Geografia, Letras, Educação Física, Biologia e História.

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), as mudanças que ocorrem na sociedade atual devem ser acompanhadas por um novo profissional de ensino, ou seja, um profissional que fomente a reflexão crítica da prática e que esteja sempre em alerta com sua formação, dando continuidade à ela. Então, posso afirmar que o PAD ministra formações que desenvolvem a nossa capacidade de trabalhar a interdisciplinaridade, pois podemos trocar saberes entre os graduandos dos diversos cursos. Um exemplo disso é a formação sobre Alfabetização e Letramento, visto que posso relacionar com a prática desenvolvida e descrita acima, “a dança do P”, onde foi possível

vivenciar na sala de aula a linguagem corporal e a linguagem oral, a fim de aproximar com o contexto da linguagem escrita. Desse modo:

A nosso ver, a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola (CHIMENTÃO, 2009, p. 1-6).

Nessa perspectiva, o PAD tem um compromisso com os AD no intuito de estimular o pensamento crítico do seu fazer pedagógico através das diversas formações já realizadas e também das experiências vivenciadas nas variadas escolas, sendo que diante das situações vividas podemos aprender e nos tornar não só profissionais melhores, como também pessoas melhores, pois Alvarado-Prada, Freitas e Freitas afirmam que “o desenvolvimento humano acontece no processo de aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e, portanto, profissional” (2010, p. 367-387).

Outra formação que contribuiu com a atividade desenvolvida sobre a linguagem corporal foi a da Psicomotricidade, onde pude entender a expressão dos alunos através do movimento, e conseqüentemente adquirir conhecimentos para uma possível intervenção na aprendizagem motora deles, além de aprender novas atividades e abordagens para utilizar nas aulas de Educação Física.

Dessa forma, enfatizo que as formações partem do PAD, porém, os conceitos sempre são aliados aos conhecimentos já obtidos pelos AD, pois a formação como processo de aprendizagem não é apenas receber informações e conteúdos, mas dialogar entre o sujeito e o formador, aliando conhecimento e experiências, no intuito de influenciar o indivíduo a compreender as formações e tornar o aprendizado parte

do ser, induzindo-o a desenvolver-se com ele (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

Nesse sentido, com a realização das formações continuadas, os AD têm mais autonomia e confiança para irem para as salas de aula, pois essas formações nos auxiliam em ressignificar/desdobrar as atividades que os professores disponibilizam, garantindo que o conhecimento seja compartilhado com os alunos a partir da criatividade e dinamismo dos AD, sempre baseado nas formações que são ministradas.

Outro ponto importante é a criticidade em relação ao nosso fazer docente, pois cada dia é uma reflexão pedagógica diferente, baseado nas experiências vivenciadas, pois a formação continuada não fica apenas no laboratório, mas ela percorre a vida do ser humano enquanto temos a oportunidade de aprender, e para ratificar minha tese, há um autor que diz, “vida é, essencialmente, aprender... e estar vivo é um sinônimo de estar agindo como aprendente” (ASSMANN, 1998, p. 35- 36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança, como conteúdo curricular da Educação Física, é uma temática pouco discutida e fomentada no âmbito acadêmico, então me desafiei a colocar em prática tal conteúdo. A atividade apresentada no decorrer dessa narrativa foi inspirada em uma vivência fora do LEPETE, sendo que eu decidi trazer para a escola que o projeto atende e assim tive a oportunidade de desenvolver essa atividade com os alunos, e para minha felicidade, obtive sucesso. Então, pude perceber que esse é um conteúdo, que com muito empenho e dedicação, é possível efetivar o seu desenvolvimento.

Concluo afirmando que o objetivo de apresentar e descrever essa narrativa foi atingido, e acredito que esse relato possa servir de inspiração para os leitores, e assim, a dança poderá estar imersa nos cotidianos das escolas e o tabu que existe acerca desse conteúdo poderá ser desfeito. Também espero que o LEPETE sirva de exemplo para as instituições de ensino, a partir do trabalho realizado com as

formações continuadas e do incentivo aos acadêmicos a não pararem em suas graduações, mas que ampliem seus olhares a partir dos saberes e conhecimentos adquiridos.

Portanto, afirmo que o PAD é um projeto que tem preocupação tanto com o acadêmico que faz parte do LEPETE, quanto com os alunos que são acompanhados nas escolas, pois os acadêmicos têm uma preparação para a sala de aula diferente do que vimos na educação tradicional, podendo desenvolver um ensino de qualidade, democrático e inclusivo.

Com isso, destaco que os diversos licenciandos devem estar em constante reflexões acerca do fazer político pedagógico, pois são eles que formarão as pessoas do futuro. Então, convido todos os docentes a terem um pensamento crítico, reavaliando sempre seus métodos de ensino para que a educação dos meninos, meninas, jovens, adultos e idosos seja transformadora, acolhedora e humanizada.

Referências

- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAPRI, F.; FINCK, S. A dança na visão de professores de Educação Física das escolas de Ponta Grossa-PR. **Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 9, 2009, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – PUCPR, 2009**.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. *In: Congresso norte paranaense de educação física escolar*. 2009. p. 1-6.
- GARIBA, C. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital EFD esportes.com**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005.
- SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.